



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS ITALIANO – BACHARELADO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS ITALIANO – BACHARELADO

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	3
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4
1. Contexto educacional	
2. Políticas institucionais no âmbito do curso	
3. Relevância do curso no contexto regional	
4. Objetivos do curso	
5. Perfil profissional do/a egresso/a	
6. Estrutura curricular	
7. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana	
8. Matriz curricular	
9. Conteúdos curriculares	
10. Metodologia	
11. Atividades complementares	
12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
13. Apoio ao/à discente	
14. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	
15. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem	
16. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	
17. Número de vagas	
CORPO DOCENTE.....	43
1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
2. Atuação do coordenador do curso	
3. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	

4. Regime de trabalho do coordenador do curso
5. Titulação do corpo docente do curso
6. Titulação do corpo docente do curso - percentual de doutores/as
7. Regime de trabalho do corpo docente do curso
8. Experiência profissional do corpo docente
9. Experiência no exercício da docência na educação básica
10. Experiência de magistério superior do corpo docente
11. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes
12. Funcionamento do colegiado de curso
13. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

INFRAESTRUTURA..... 48

1. Gabinetes de trabalho para professores/as em tempo integral
2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos
3. Sala de professores/as
4. Salas de aula
5. Acesso dos/das alunos/as a equipamentos de informática
6. Periódicos especializados
7. Laboratórios didáticos especializados: quantidade
8. Laboratórios didáticos especializados: qualidade
9. Laboratórios didáticos especializados: serviços
10. Biblioteca universitária da UFSC

CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A base do projeto pedagógico do curso de LETRAS ITALIANO aqui delineado é o projeto político-pedagógico do curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2006, na época largamente discutido em todas as instâncias e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução Nº 001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber, a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria Nº 300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria Nº 081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria Nº 242/PREG/2007), a quarta fase-sugestão (Portaria Nº 122/PREG/2008).

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em Ofício circular Nº 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que “com base no Parecer CNE/CP nº 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo Bacharelado/Licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...)”. Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Italiano” ao invés de “Letras – Língua Italiana e literaturas de língua italiana”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução Nº 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONTEXTO EDUCACIONAL

O projeto do curso aqui apresentado tomou forma a partir de exaustivas discussões dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002, e as reuniões do Fórum das Licenciaturas/UFSC.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico propõe que se propicie aos alunos e alunas e aos professores e professoras de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões, e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos e alunas e do Curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas: *a linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento*. Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de M. A. K. Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970. O elemento de ligação entre essas dimensões serão *textos* e seus *contextos*. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões:

- *A linguagem como sistema* focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos que o/a escritor/a falante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao/à leitor/leitora ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.
- *A linguagem como arte* se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.
- *A linguagem como conhecimento* busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição.

- Finalmente, *a linguagem como comportamento* busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos – associados a contextos a serem igualmente estudados – resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO da UFSC aqui proposto.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Segundo a sua Missão, aprovada pela Assembléia Estatuinte em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

Nesse sentido, uma medida relevante da UFSC é a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira no vestibular; oferece-se igualmente alemão, francês, italiano, Libras ou português como segunda língua. Este procedimento comprova a determinação e o comprometimento da universidade no que concerne a relevância do multilinguismo.

Destaca-se também a existência de uma Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (vinculada à Pró-Reitoria de Graduação), que atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), estudantes com deficiência são aqueles/aquelas que possuem deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Assim, a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional vem agindo no sentido de:

- proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores e servidoras técnicos administrativos e docentes;
- articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
- oferecer suporte a educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos/das estudantes com deficiência.
- orientar os/as estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Uma outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou até hoje sofrem discriminação.

Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de 2% das vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades). Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC começou a implantação da lei, mantendo, no entanto, como processo de transição do seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e 2% das vagas suplementares para indígenas.

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o Programa da UFSC, exige que o/a estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma destas, cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2014, a UFSC continua implantando a Lei nº 12.711/2012, devendo chegar em 2016 ao total de 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, reservadas para estudantes egressos/as de escolas públicas. Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013. (Fonte: <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/07/perguntas-e-respostas-cotas-vest2014-web.pdf>)

Também importa destacar a Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma das línguas nacionais. Nessa direção, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para alunos/as ouvintes nos cursos de Licenciatura. No que tange aos cursos de Bacharelado, a referida disciplina é de cumprimento optativo aos/as estudantes, podendo estes/as elegerem disciplinas oferecidas pelo Curso Letras Libras (UFSC).¹ Na UFSC, o departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão e não de Ciências da Educação, assim demarcando o status de Libras como (apenas) mais uma língua estrangeira, baseada numa cultura diferente. Ao mesmo tempo, a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os alunos e as alunas do curso de Bacharelado em Letras ITALIANO podem ter não apenas excelentes professores/as surdos/as de libras, mas também a oportunidade de conviverem com a considerável comunidade de acadêmicos/as surdos/as que vieram do Brasil inteiro para estudar no CCE, no curso de Letras - Libras (primeiro do país) e no nível de Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativos/as ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas. Cabe ressaltar que o principal objetivo dessa orientação ao aluno e à aluna de Bacharelado em cumprir disciplinas de Libras, em caráter optativo, é desmistificar a surdez e reduzir preconceitos dos/as alunos/as ouvintes (= futuros/as professores/as) em relação a este grupo, além da possibilidade de um conhecimento básico da estrutura de Libras e da Cultura Surda.

¹ Sobre essa questão, conforme se menciona na seção 8 deste documento – seção “Matriz curricular” –, para integralização do Curso de Bacharel em Letras Italiano, o/a estudante deve cumprir, no mínimo, 360 horas-aula de disciplinas optativas, das quais 180 horas-aula devem ser de disciplinas de código LLE, e as demais 180 horas-aula são de livre escolha dentre as oferecidas pela UFSC, inclusive as de Libras.

3. RELEVÂNCIA DO CURSO NO CONTEXTO REGIONAL

O curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO, no estado de Santa Catarina, insere-se num contexto em que a população de descendência italiana é estimada entre 30% e 50%. Além de se constituir como o pólo institucional mais importante dessa realidade, seu objetivo é, portanto, o de valorizar uma concepção plurilíngue como traço histórico e cultural do estado.

Além disso, a UFSC é signatária de um acordo com o *Ministero degli Affari Esteri* (MAE) do Governo Italiano, graças ao qual mantém um leitorado de italiano que conta com a presença de um professor da rede pública italiana.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Visando a formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como pesquisadores/as, críticos/as literários/as, editores/as, tradutores/as, intérpretes, revisores/as e preparadores/as de texto, roteiristas, assessores/as culturais, entre outras atividades, o Curso de Graduação em LETRAS ITALIANO – BACHARELADO objetiva habilitar o/a aluno/a para:

- o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de diferentes gêneros textuais;
- a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- a utilização de tecnologias contemporâneas no exercício profissional, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais;
- a consciência da necessidade de uma formação continuada e abrangente;
- a atuação profissional de maneira ética e autônoma.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A

De acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, dentre outros, o curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a lingua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Em consonância com os objetivos propostos para o curso, o/a bacharel em LETRAS ITALIANO deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

O/A bacharel em LETRAS ITALIANO deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto/a a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador/a de conhecimentos e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o/a bacharel em LETRAS ITALIANO deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre questões e temas relativos aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios,

beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

Ainda, o/a bacharel em LETRAS ITALIANO deve estar compromissado/a com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões, propiciando uma formação ampla e atual. Seguindo as prerrogativas da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

- disciplinas do *núcleo comum*, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, oferecidas aos/às estudantes de dez cursos, a saber, Curso de Letras Alemão Bacharelado, Curso de Letras Alemão Licenciatura, Curso de Letras Espanhol Bacharelado, Curso de Letras Espanhol Licenciatura, Curso de Letras Francês Bacharelado, Curso de Letras Francês Licenciatura, Curso de Letras Inglês Bacharelado, Curso de Letras Inglês Licenciatura, Curso de LETRAS ITALIANO BACHARELADO e Curso de Letras Italiano – Licenciatura ;
- disciplinas de *ITALIANO*, delineando o perfil específico do/a futuro/a bacharel;
- atividades *complementares*, primando por atividades que proporcionem uma formação diversificada;
- disciplinas com carga de *prática como componente curricular*, firmando o elo entre a teoria e a prática;
- disciplinas próprias do curso de *bacharelado*, que contemplam Elaboração de Projeto TCC e TCC;
- atividades acadêmico-científico-culturais (ACC).

7. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A estrutura curricular do curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO não prevê uma disciplina específica para atender as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (conforme Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), por compreender que a própria natureza do curso impele o tratamento contínuo do conteúdo disposto pelas diretrizes. De fato, um curso que forma profissionais capazes de lidar com a linguagem enquanto prática social deve ser permeado por oportunidades de conscientização política e histórica da diversidade, combatendo qualquer tipo de discriminação e promovendo a justiça social.

Se considerarmos que “a formação intelectual do aluno de Letras não é a edição de uma enciclopédia monumental que começa a envelhecer no dia seguinte à sua colação de grau, e sim a formação de um cidadão capaz de agir na construção de conhecimento para atuar junto à sociedade” – como já alertava Marcuschi² –, compreendemos imediatamente a “impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”, como sustentava Paulo Freire³. Assim, a formação acadêmica de educadores/as no Brasil deve ser permeada pela problematização da desigualdade na nossa sociedade,

² MARCUSCHI, Luiz Antônio. “A formação intelectual do estudante de Letras”. In: MOLLICA, Maria Cecília. Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 9-18.

³ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

através da reflexão crítica sobre as razões históricas, culturais e econômicas que naturalizam a opressão e a discriminação de tantos/as brasileiros/as.

Essa parece ser uma questão particularmente importante num curso como o de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO, em que os/as alunos/as têm como objeto de estudo e de (futura) profissão uma língua dita estrangeira, mais especificamente, uma língua europeia. Sabe-se que o colonialismo deixou fortes heranças na nossa cultura, inclusive na forma como encaramos todo o capital simbólico estrangeiro; o risco, portanto, de o processo de ensino-aprendizagem do italiano ser atravessado por uma postura hegemônica e colonialista é sempre iminente. Depreende-se daqui a importância de conhecer mais a fundo a história brasileira e a história da formação do povo brasileiro, como requisito fundamental para a intervenção na nossa realidade social. Paulo Freire, aliás, já enfatizava a importância do “saber da história como possibilidade e não como *determinação*”. A partir da constatação dos problemas existentes podemos vislumbrar perspectivas de intervenção e de mudança, afinal,

no mundo da história, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar*. [...] Constatando, nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem *estuda* [...]. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de *estudar por estudar*. De *estudar* descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. Em favor *de que* estudo? Em favor *de quem*? *Contra que* estudo? *Contra quem* estudo? (Freire, 2011)

Nesse sentido, o curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO possibilita espaços para o debate e para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na história brasileira.

Na bibliografia de algumas disciplinas do núcleo comum vinculadas aos estudos da linguagem (especialmente LLE7040 e LLE7050, LLE7051 e LLE7052), por exemplo, constam referências como BAGNO⁴, CORACINI⁵, FREIRE⁶, MOITA LOPES⁷, RAJAGOPALAN⁸, que levantam questões fundamentais da brasilidade, como a história linguística brasileira, a autoestima do povo brasileiro, o preconceito linguístico como forma de preconceito social, o mito do falante nativo, a necessidade de uma postura contra-hegemônica e descolonial no ensino-aprendizagem de línguas etc. O debate sobre os temas levantados por esses autores e autoras é ainda complementado pela leitura e discussão de referências como BAGNO⁹, FARACO¹⁰, HOLANDA¹¹, RIBEIRO¹², ROJO¹³, SCHWARCZ¹⁴. Compreende-se que essas

⁴ BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 52. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

⁵ CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

⁶ FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

⁷ MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

⁸ RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

⁹ BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

¹⁰ FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

¹¹ HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

¹² RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

¹³ ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

¹⁴ SCHWARCZ, Lília Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

discussões tenham lugar ao longo de várias disciplinas, com a possibilidade de serem aprofundadas nas disciplinas de Linguística Aplicada (LA), uma vez que, como explica Moita Lopes¹⁵,

para construir conhecimento que seja responsivo à vida social, é necessário que se compreenda a LA não como uma disciplina, mas como área de estudos, na verdade, como áreas tais como estudos feministas, estudos *queer*, estudos sobre negros, estudos afro-asiáticos etc. Pesquisadores originários de diferentes disciplinas (sociologia, história, antropologia etc.) convergem para essas áreas e passam a focalizar tópicos comuns, atuando no [...] processo transdisciplinar de produção de conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, as disciplinas de núcleo comum ligadas aos Estudos da Tradução possibilitam a inserção de temas, conteúdos e atividades que contribuem para o estudo da diversidade/multiculturalidade étnica, histórica, social e cultural no Brasil. A leitura e discussão de textos como os de BURKE¹⁶, BERMAN¹⁷, DELISLE¹⁸, LEFEVERE¹⁹, OTTONI²⁰ e WYLER²¹, presentes nas bibliografias das disciplinas LLE 7030, LLE 7031 e LLE 7032, permitem discutir as relações culturais entre os cinco continentes, sem perder o foco do contexto brasileiro e sem desconsiderar a contribuição e a luta dos afrodescendentes e dos povos indígenas no Brasil.

Ao tratar de língua e de tradução, portanto, torna-se inevitável tratar de cultura, história, política, ideologia – razão pela qual as orientações das diretrizes nacionais encontram-se incluídas ao longo do currículo de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO.

8. MATRIZ CURRICULAR

Para efeito de integralização curricular, o/a estudante do Curso de Bacharel em Letras Italiano deve ter cumpridas, no mínimo, 360 horas-aula de disciplinas optativas, das quais 180 horas-aula devem ser de disciplinas de código LLE, e as demais 180 horas-aula são de livre escolha dentre as oferecidas pela UFSC, obedecendo aos pré-requisitos.

No quadro adiante, são apresentadas as disciplinas ofertadas nas oito fases do Curso em questão.

LETRAS ITALIANO BACHARELADO: MATRIZ CURRICULAR							
FASE	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA				
			CC	PCC	Total h/a	Total horas	Total horas
1ª	LLE7020 Introdução aos Estudos da Narrativa	-----	72	-----	72	60	300h
	LLE7030 Introdução aos Estudos da Tradução	-----	36	-----	36	30	

¹⁵ MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 97.

¹⁶ BURKE, Peter; PO-CHIA HSIA, Ronnie. (orgs.) A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. [Trad. Roger Maioli dos Santos] São Paulo: UNESP, 2009.

¹⁷ BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. [Trad. Marie- Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2007.

¹⁸ DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (org.) Os tradutores na história. [Trad. Sérgio Bath]. São Paulo: Ática, 1995.

¹⁹ LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. [Trad. Claudia Matos Seligmann]. Bauru: Edusc, 2007.

²⁰ OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998.

²¹ WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis. Uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS ITALIANO - BACHARELADO

	LLE7040 Introdução aos Estudos da Linguagem	-----	72	----	72	60	
	LLE7050 Introdução à Linguística Aplicada	-----	36	----	36	30	
	LLE7511 Língua Italiana 1	-----	144	----	144	120	
2ª	LLE7023 Introdução ao Estudo do Texto Poético e Dramático	-----	72	----	72	60	300h
	LLE7041 Estudos Linguísticos 1	LLE7040	72	----	72	60	
	LLE7051 Linguística Aplicada 1	LLE7050	36	36	72	60	
	LLE7512 Língua Italiana 2	LLE7511	144	----	144	120	
3ª	LLE7021 Literatura Ocidental 1	LLE7020 e LLE7023	72	----	72	60	300h
	LLE7031 Estudos da Tradução 1	LLE7030	72	----	72	60	
	LLE7042 Estudos Linguísticos 2	LLE7040	72	----	72	60	
	LLE7513 Língua Italiana 3	LLE 7512	144	----	144	120	
4ª	LLE7022 Literatura Ocidental 2	LLE7020 e LLE7023	36	----	36	30	300h
	LLE7032 Estudos da Tradução 2	LLE7030	36	----	36	30	
	LLE7052 Linguística Aplicada 2	LLE7050	36	----	36	30	
	LLE7060 Pesquisa em Letras Estrangeiras	-----	54	18	72	60	
	LLE7514 Língua Italiana 4	LLE7513	108	36	144	120	
	OPTATIVA		36	----	36	30	
5ª	LLE7515 Língua Italiana 5	LLE7514	72	72	144	120	240h
	LLE7521 Literatura Italiana 1	LLE7020, LLE7023 e LLE7514	36	36	72	60	
	LSB 7904 – Língua Brasileira de Sinais I				72	60	
6ª	LLE7516 Língua Italiana 6	LLE7515	90	54	144	120	270h
	LLE7522 Literatura Italiana 2	LLE7020, LLE7023 e LLE7514	54	18	72	60	
	OPTATIVA				72	60	
	OPTATIVA				36	30	
7ª	LLE7517 Língua Italiana 7	LLE7516	54	54	108	90	270h
	LLE7523 Literatura Italiana 3	LLE7020, LLE7023 e LLE7514	36	36	72	60	
	LLE7561 Elaboração de projeto do TCC	LLE7060	-----	-----	72	60	
	OPTATIVA				72	60	
8ª	LLE7524 Literatura Italiana 4	LLE7020, LLE7023 e LLE7514	36	36	72	60	240h
	LLE7562 TCC em Italiano	LLE7561	-----	-----	144	120	
	OPTATIVA				72	60	
+ ACCs (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)							200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO =							2420h

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

a) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Nome da Disciplina: LLE 7020 - Introdução aos Estudos da Narrativa
Período: 1ª fase

Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos.
Bibliografia Básica:
BARTHES, Roland et al. <i>Análise Estrutural da Narrativa</i> . Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto Rio de Janeiro: Vozes, 1971. _____ . <i>O rumor da língua</i> . Trad. A. Gonçalves. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BENJAMIN, Walter. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: _____. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . Trad. de S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
EAGLETON, Terry. <i>Teoria da Literatura – Uma Introdução</i> . Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Trad. E. de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
Bibliografia Complementar:
ADORNO, Theodor W. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: _____. <i>Notas de literatura</i> . Trad. Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003.
AUERBACH, E. <i>Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental</i> . Trad. G. Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.
BAKHTIN, Mikhail. “Epos e Romance” In: _____. <i>Questões de literatura e de estética: a teoria do romance</i> . Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.
BARBÉRIS, Pierre et al. <i>Métodos críticos para a análise literária</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BOOTH, Wayne. <i>The Rethoric of Fiction</i> . Chicago/London: The University of Chicago Press, 1961.
CANDIDO, Antônio et al. <i>A personagem de ficção</i> . São Paulo: Perspectiva, 1972.
CORTAZAR, Julio. <i>Situação do Romance</i> . In: _____. <i>Valise de Cronópio</i> . Trad. de D. Arrigucci Jr. e J. A. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1974
EIKHENBAUM, B. et al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i> . Trad. A. M. R. Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1971.
GENETTE, Gérard. <i>Discurso da narrativa</i> . Trad. F. C. Martins. Lisboa: Vega, s.d. GOTLIB, Nádía B. <i>Teoria do conto</i> . São Paulo: Editora Ática, 1985.
LEITE, Ligia C. Moraes. <i>O foco narrativo</i> . São Paulo: Ática, 1999.
LUKACS, Georg. “Narrar ou descrever?” In: _____. <i>Ensaaios sobre Literatura</i> . Trad. de L. Konder et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
_____. <i>A teoria do romance</i> . Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.
LUBBOCK, Percy. <i>A técnica da ficção</i> . Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.
MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. <i>Me alugo para sonhar</i> . Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997.
_____. <i>Como contar um conto</i> . Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997.
NUNES, Benedito. <i>O tempo na narrativa</i> . São Paulo: Ática, 1991.
PROPP, V. <i>Morfologia do conto</i> . Lisboa: Editora Vega, 1978.
SAID, Edward. <i>Cultura e Imperialismo</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1993. SCHOLLES, Robert et al. (editors). <i>Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film</i> . Fourth Edition Oxford University Press, 1991.
SCHULER, Donald. <i>Teoria do romance</i> . São Paulo: Ática, 1989.
TODOROV, Tzvetan. <i>As estruturas narrativas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1961.
WATT, Ian. <i>A ascensão do Romance</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1990.

Nome da Disciplina: LLE 7030 – Introdução aos Estudos da Tradução
Período: 1ª fase
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução.
Bibliografia Básica:
BORGES, Jorge Luis. <i>Obras completas</i> . Buenos Aires: Emecé, 1976.
CAMPOS, Haroldo de. <i>Metalinguagem e outras metas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004.

JAKOBSON, Roman. "Aspectos linguísticos da tradução" in *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes.

Bibliografia Complementar:

BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo.

CASANOVA, Pascale. *A república mundial da letras*. São Paulo: Estação Liberdade. Tradução de Maria Helena Chanut, 2002.

DESLILE, Jean & Woodsworth (org.). *Os tradutores na história*. São Paulo: Ática. Tradução de Sérgio Bath., 1998.

JAKOBSON, Roman. "Aspectos linguísticos da tradução" in *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes.

LAFARGA, Francisco (ed). *El discurso sobre la traducción en la historia –Antología bilingue*. Barcelona: EUB, 1996.

LEFEVERE, André. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1965.

PAZ, Octavio. *Traducción: literatura y literalidad*. 3ª edição. Barcelona: Tusquets, 1990.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.

STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. Tradução de Carlos Alberto Faraco.

Sites sobre tradução:

<http://www.todaytranslations.com/>

<http://www.answers.com/translation>

<http://www.cadernos.ufsc.br>

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/05/index.html>

<http://www.intralinea.it>

<http://www.erudit.org/revue/meta/>

<http://www.machadodeassis.org.br/>

http://www.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_bp?lang=bp

<http://traduccion.rediris.es/historia.htm>

<http://www.scientiattraductionis.ufsc.br/>

<http://www.ctts.dcu.ie/trasnairchsspage.html>

<http://www.unesco.org/culture/xtrans/>

<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br>

<http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=noticias>

Nome da Disciplina: LLE 7040 – Introdução aos Estudos da Linguagem
Período: 1ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Introdução aos conceitos de língua e língua(gem); características da língua(gem) humana; a complexidade da língua(gem) como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos.
Bibliografia Básica:
ANTUNES, Irandé. <i>Língua, texto e ensino</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
BAGNO, Marcos. <i>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BAGNO, Marcos. <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 2009.
BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . Trad. Paulo Bezerra. 5. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de Linguística Geral</i> . Trad. Antônio Chelini. 27. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar:
<p>AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/2002.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>CORACINI, M.J. et all (Org). Práticas Identitárias: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006.</p> <p>FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>FREITAS, M.T. Vygotsky e Bakhtin. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>KATO, Mary A. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>KOHL DE OLIVEIRA, Martha. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>Le PAGE, R. B., KÉLLER, A.T. Acts of identity. Cambridge/New York: University Press, 1985.</p> <p>LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 2. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. Vol. 3. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>PINKER, Steven. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>RAPOSO, Eduardo. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.</p> <p>RICHARDS, J, RODGERS, T.S. Approaches and methods in language teaching: a description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético. São Paulo: Contexto, 2003.____. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>SEARLE, John R. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1981.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Saio Paulo: Martins Fontes, 1998.____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p>

OBSERVAÇÃO: a adoção de ANTUNES, BAGNO (2003, 2007, 2009) e BORTONI-RICARDO visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

Nome da Disciplina: LLE7050 – Introdução à Linguística Aplicada
Período: 1ª fase
Carga Horária: 36 h/a - 02 créditos
Descrição:
Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.
Bibliografia Básica:
BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.) (1999). O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas, SP: Pontes.
 BOTELHO, Gilberto; LEFFA, Vilson José. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: DE LIMA, Diógenes Cândido (org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, volume 12, número 4. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, pp. 911-932.
 DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) Brasil 2011: principais resultados. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2011. Disponível em: http://www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011-versao%20final_12072012b.pdf. Acesso em 01/08/2013.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLLICA, Maria Cecília. Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Editora Contexto, 2009, pp. 9-18.
 PESSOA, Rosane Rocha. Formação crítica de professores de línguas estrangeiras. In: SILVA, K. A. et al. A formação de professores de línguas: novos olhares – vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2011.
 Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa): resultados nacionais – Pisa 2009 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2012.
 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
 SEARA, I.C. et al. (orgs.) (2006) Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas.
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO: Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: “Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes.” (1998) Florianópolis, SC: SED.
 SIGNORINI, I., CAVALCANTI, M. (orgs.) (1998) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras.

OBSERVAÇÃO: a adoção de BAGNO et al., CORACINI, FREIRE, FARACO, MOITA LOPES, HOLANDA, RIBEIRO, ROJO e SCHWARCZ visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

Nome da Disciplina: LLE 7511 – Língua Italiana I
Período: 1ª fase
Carga Horária: 144 h/a - 08 créditos
Descrição:
Introdução à compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais.
Bibliografia Básica:
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011.
BETTONI, Camilla. Imparare un'altra lingua. Roma-Bari: Laterza, 2001.
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar:
BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003.
BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.
D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.
DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
PIOTTI, Danila; DE SAVORGNANI, Giulia. Universitalia: corso di italiano. Firenze: Alma Edizioni, 2007.
SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.

Nome da Disciplina: LLE 7023 - Introdução ao Estudo do Texto Poético e Dramático
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético, fundamentais para a compreensão e análise de poemas. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros.
Bibliografia Básica:
ARISTÓTELES, Poética. Trad. E. de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
JAKOBSON, Roman. Linguística. Poética. Cinema. Coleção Debates. Dirigida por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1970.
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
Bibliografia Complementar:
ARÊAS, Vilma. Iniciação à Comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997.
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. 2a ed. São Paulo: Ática, 1986.
CHOCIAI, Rogério. Teoria do Verso. São Paulo, McGraw-Hill, 1974.
COHEN, Jean. Estrutura da linguagem poética. Tradução de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966.
ELIOT, T.S. De poesia e poetas. Tradução Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense.
ESSLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. Tradução de Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
HAMBURGER, Käte. A lógica da criação literária. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo: Perspectiva, 1986.
GUINSBURG, J. Da Cena em Cena: ensaios de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000.
PALLOTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.
POUND, Ezra. ABC da literatura. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1978.
PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1996. _____.
Dicionário de Teatro. Trad. J. Guinsburg e M. Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à Análise do Teatro. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. Ler o Teatro Contemporâneo. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
TAVANI, Giuseppe. Poesia e ritmo: proposta para uma leitura do texto poético. Lisboa: Sá da Costa, 1983.
UBERSFELD, Anne. Para Ler o Teatro. Trad. José Simões Almeida Junior et all. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome da Disciplina: LLE 7041 – Estudos Linguísticos I
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Os níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.
Bibliografia Básica:
CRISTÓFARO SILVA, Thaís. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010.
Bibliografia Complementar:
BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos da fonologia do português brasileiro. 3 ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2001.
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 20. Ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 2. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. Vol. 3. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Nome da Disciplina: LLE 7051 – Linguística Aplicada I
Período: 2ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias. Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias.
Bibliografia Básica:
BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2009.
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. Tradução de Izabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007.
CAVALCANTI, Marilda C.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães, André Martins, Carla Zório, Célia Mota, Janaína de Aquino, Josênia Vieira, Maria Diniz Leal, Sandra da Rocha de Oliveira. Brasília: Editora UnB, 2008.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLICA, Maria Cecília. Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Editora Contexto, 2009, pp. 9-18.
MARTINEZ, Pierre. Didática de línguas estrangeiras. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

OBSERVAÇÃO: a adoção de BAGNO et al., BOTELHO, CORACINI, FARACO, FREIRE, HOLANDA, MARCUSCHI, MOITA LOPES, RAJAGOPALAN, RIBEIRO e ROJO visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

Nome da Disciplina: LLE 7512 – Língua Italiana II
Período: 2ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição:
Compreensão e produção de textos (orais e escritos) em língua italiana através da exposição a diferentes gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia.
Bibliografia Básica:
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011.
BETTONI, Camilla. Imparare un'altra lingua. Roma-Bari: Laterza, 2001.
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar:
BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.
D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.
DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.
GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica. Bologna: il Mulino, 2002.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
PIOTTI, Danila; DE SAVORGNANI, Giulia. Universitalia: corso di italiano. Firenze: Alma Edizioni, 2007.
SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.

Nome da Disciplina: LLE 7021 – Literatura Ocidental I
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Das origens ao século XIX. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.
Bibliografia Básica:
GOETHE, Johann Wolfgang von. Fausto. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000011.pdf
CERVANTES, Miguelde. Quijoteonline Edición del Instituto Cervantes. Dirigida por Francisco Rico. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/quijote/
VOLTAIRE. Cândido. Sem menção do tradutor. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000009.pdf
Bibliografia Complementar:
Literatura em alemão
HOFFMANN, E. T. A. A Mulher Vampira. Sem menção de tradutor. Disponível em: http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/A_Mulher_Vampira.pdf
Literatura em Árabe
ANÔNIMO. As mil e uma noites. Tradução de Mamede Mustafa Jarouche. São Paulo: Globo, 2005. 2 vols.
Literatura em Espanhol
CERVANTES, Miguelde. O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha. Tradução de Francisco Lopes de Azevedo Velho de Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho (1809-1876) e Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875). Vol. I e Vol. II disponíveis em: www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quixote1.pdf & http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quixote2.pdf
Literatura em Francês
FLAUBERT, Gustave. Um coração simples. Tradução de Clotilde Mariano Vaz, Daniel Vaz, Simia Katarina Rickmann. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
VOLTAIRE. Cândido. Sem menção do tradutor. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000009.pdf
Literatura em Grego Clássico
Sófocles. Édipo Rei. Sem menção de tradutor. http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/Edipo_Rei.pdf
Literatura em Inglês
POE, Edgar Alan. “A queda da casa de Usher”. Sem menção do tradutor. Disponível em: http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/A_Queda_da_Casa_de_Usher.pdf
SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Sem menção do tradutor. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000087.pdf
Literatura em Italiano
ALIGHIERI, Dante.
Divina Comédia. Tradução José Pedro Xavier Pinheiro. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp
PETRARCA, Francesco. O Cancioneiro. Tradução, introdução e notas: Jamil Almansur Haddad. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.
BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Seleção, introdução, tradução e comentários Pedro Garcez Ghirardi. São Paulo: Scrinium, 1996.
Literatura em Latim
VIRGILIO, Públio. Eneida. São Paulo: Cultrix, 2001. Sem indicação de tradutor.
Literatura em Português
CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. Disponível em: www.lusiadas.gertrudes.com
CRUZ E SOUZA. Broquéis. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select action=&co_autor=51

<p>MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. O alienista. Disponível em: www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/alienist.html</p> <p>EÇA DE QUEIRÓS, José Maria. O Mandarim. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bv000084.pdf</p> <p>Literatura em Russo</p> <p>GÓGOL, Nikolai. O capote. Sem menção de tradutor. Disponível em: http://www.aprendaki.com.br/livros/O%20CAPOTE.pdf</p> <p>TCHEKHOV, Anton. A dama do cachorrinho. Organização, tradução e posfácio de Boris Schnaiderman.</p> <p>OBSERVAÇÃO: a adoção de CRUZ E SOUZA e ASSIS visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.</p>

Nome da Disciplina: LL7031– Estudos da Tradução I
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.
Bibliografia Básica:
<p>BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo.</p> <p>CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras. São Paulo: Estação Liberdade. Tradução de Marina Appenzeller, 2002.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem – Ensaios de Teoria e Crítica Literária. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, [...]. pp. 21-38.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998. Tradução de Sérgio Bath. FAVERI, Claudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène (orgs.).</p> <p>ANTOLOGIA BILÍNGUE -Clássicos da teoria da tradução francês/português, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.</p> <p>FURLAN, Mauri (org.). Antologia bilíngue –Clássicos da teoria da tradução -Renascimento, vol. 4. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.</p> <p>GUERINI, Andréia; ARRIGONI, Maria Teresa (orgs.). Antologia bilíngue –Clássicos da teoria da tradução italiano-português, vol. 3. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.</p> <p>HEIDERMAN, Werner (org.). Antologia bilíngue –Clássicos da teoria da tradução –alemão-português, vol. 1. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.</p> <p>LAFARGA, Francisco (ed.). El discurso sobre la traducción en la historia –Antología bilingue. Barcelona: EUB, 1996.</p> <p>STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005. Tradução de Carlos Alberto Faraco.</p> <p>VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.</p> <p>WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis –Uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>Links</p> <p>http://www.todaytranslations.com/</p> <p>http://www.answers.com/translation</p> <p>http://www.cadernos.ufsc.br</p> <p>http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/05/index.html</p> <p>http://www.erudit.org/revue/meta/</p> <p>http://www.machadodeassis.org.br/</p> <p>http://www.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_bp?lang=bp</p>

http://traduccion.rediris.es/historia.htm http://www.scientiatraductionis.ufsc.br/ http://www.ctts.dcu.ie/trasnairchsspage.html http://www.unesco.org/culture/xtrans/
--

Nome da Disciplina: LLE 7042 - Estudos Linguísticos II
Período: 3ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.
Bibliografia Básica:
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/2002. BAGNO, M. O preconceito linguístico – o que é, como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.
Bibliografia Complementar:
AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DE BEAUGRANDE, R.A., DRESSLER, W. U. Introduction to Text Linguistics. London: Longman, 1981. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. CORACINI, M.J. et all (orgs.) Práticas Identitárias: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006. FAIRCLOUGH, N. Language and Power. London: Longman. 1989. FAIRCLOUGH, N. Discourse and Social Change. Cambridge: Polity Press, 1992. FAIRCLOUGH, N. Critical Language Awareness (ed.). London: Longman, 1992. FAIRCLOUGH, N. Critical Discourse Analysis. London: Longman, 1995. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UNB, 2001. FAIRCLOUGH, N. Analyzing Discourse: Textual Analysis for Social Research. London: Routledge, 2003. FAIRCLOUGH, N., CHOULIARAKI, L. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999. FIORIN, José Luiz. (orgs.) Introdução à Linguística I: objetos teóricos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. FIORIN, José Luiz. (orgs.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. HALLIDAY, M. A. K., HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1976. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I. V., TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 5 ed., São Paulo: Contexto, 1993. Le PAGE, R. B., KÉLLER, A.T. Acts of identify. Cambridge/New York: University Press, 1985. LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2000. MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Linguística. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001. SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. SEARLE, John R. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1981. SOARES, Magda. Língua e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002

Nome da Disciplina: LLE 7513 – Língua Italiana III
Período: 3ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição:
Compreensão e produção de textos (orais e escritos) em língua italiana através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no

desenvolvimento de sua capacidade crítica.
Bibliografia Básica:
D'AGOSTINO, Mari. Sociolinguistica dell'Italia contemporanea. Bologna: il Mulino, 2012.
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.
Bibliografia Complementar:
BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011.
BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003.
BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.
D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.
DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
PIOTTI, Danila; DE SAVORGNANI, Giulia. Universitalia: corso di italiano. Firenze: Alma Edizioni, 2007.
SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.
TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La lingua moderna e contemporanea. Bologna: Zanichelli, 2005.
TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La formazione della lingua comune. Bologna: Zanichelli, 2007.

Nome da Disciplina: LLE 7022 - Literatura Ocidental II
Período: 4ª fase
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Estudo de obras representativas do século XX, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural.
Bibliografia Básica:
Literatura em Alemão KAFKA, Franz.
Literatura em Espanhol BORGES, Jorge Luis.
Literatura em Francês CAMUS, Albert.
RADIGUET, Raymond.
Literatura em Inglês JOYCE, James.
Bibliografia Complementar:
Literatura em Japonês TANIZAKI, Tanhira.
Literatura em Italiano CALVINO, Italo.
Literatura em Português JESUS, Carolina Maria de.
COUTO, Mia.
Literatura em Russo TYNIAŃOV, I.N.

OBSERVAÇÃO: a adoção de JESUS visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

Nome da Disciplina: LLE 7032 - Estudos da Tradução II
Período: 4ª fase
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição: Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução.
Bibliografia Básica: BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002. CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem – Ensaio de Teoria e Crítica Literária. São Paulo: Cultrix, [...]. pp. 21-38. ECO, Humberto. Quase a mesma coisa. Rio de Janeiro: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar.
Bibliografia Complementar: BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. BAKER, Mona. Encyclopedia of Translation Studies. London: Routledge, 1998. BERMAN, Antoine. Pour une critique des traductions: John Donne. Paris: Gallimard, 1995. BERMAN, Antoine. A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo. Rio de Janeiro: 7 Letras; PGET, 2007 Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. MILTON, John. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MESCHONNIC, Henri. Pour la poétique II. Paris: Gallimard, 1973. OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998. PAES, Jose Paulo. Tradução: a ponte necessária. São Paulo: Atica, 1990. STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005. Tradução de Carlos Alberto Faraco. VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro. VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. São Paulo: EDUSC, 2002. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Sites: http://www.todaytranslations.com/ http://www.answers.com/translation www.cadernos.ufsc.br http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/05/index.html www.intralinea.it http://www.erudit.org/revue/meta/ http://www.machadodeassis.org.br/ http://www.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_bp?lang=bp http://traduccion.rediris.es/historia.htm http://www.scientiaintraduccionis.ufsc.br/ http://www.ctts.dcu.ie/trasnairchsspage.html http://www.unesco.org/culture/xtrans/ www.dicionariodetradutores.ufsc.br http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=noticias http://www.wordreference.com/

Nome da Disciplina: LLE 7052 – Linguística Aplicada II
Período: 4ª fase
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos

Descrição:
Estudo e avaliação dos suportes teóricos relacionados à formação de professores de línguas estrangeiras com vistas ao desenvolvimento de consciência crítica relativamente às práticas pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem.
Bibliografia Básica:
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. NARO, Anthony; SCHERRE, Maria Marta. Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. Ensaio para uma sócio-histórica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

OBSERVAÇÃO: a adoção de BORTONI-RICARDO, FREIRE, NARO & SCHERRE, BAGNO e MATTOS E SILVA visa também a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme estabelecido pela Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e instituído pela Resolução nº 1, de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

Nome da Disciplina: LLE 7060 – Pesquisa em Letras Estrangeiras
Período: 4ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução.
Bibliografia Básica:
BOENTE, A. ; BRAGA, G. Metodologia Científica Contemporânea -para Universitários e Pesquisadores. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2004. PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. Pesquisa científica sem tropeços -abordagem sistêmica. São Paulo: Editora Atlas, 2007. SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
Bibliografia Complementar:
BARROS, A. J. P., LEHNfeld, N.A.S. (2005) Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes. GONÇALVES, H.A. (2005) Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp. GONSALVES, E.P. (2005) Iniciação à Pesquisa Científica. 4.ed. Campinas: Alínea Editora. JACOBINI, M.L.P. (2003) Metodologia do Trabalho Acadêmico. Campinas: Alínea Editora. LUCK, H. (2003) Metodologia de Projetos. Uma ferramenta de Planejamento e Gestão. 4.ed. Petrópolis: Vozes. MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. (2005) Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes. TEIXEIRA, E. (2005) As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis:Vozes.

Nome da Disciplina: LLE 7514 – Língua Italiana IV
Período: 4ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição: Prática intensiva de língua oral em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos praticados até o momento.
Bibliografia Básica: GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La lingua moderna e contemporanea. Bologna: Zanichelli, 2005. TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La formazione della lingua comune. Bologna: Zanichelli, 2007.
Bibliografia Complementar: BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011. BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003. BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013. D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001. DE MAURO, Tullio. Storia linguistica dell'Italia unita. Roma-Bari: Laterza, 2003. PIOTTI, Danila; DE SAVORGNANI, Giulia. Universitalia: corso di italiano. Firenze: Alma Edizioni, 2007. SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7515 - Língua Italiana V
Período: 5ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição: Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da fala e escrita na abordagem de temas e com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos.
Bibliografia Básica: GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007. TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La lingua moderna e contemporanea. Bologna: Zanichelli, 2005. TESI, Riccardo. Storia dell'italiano. La formazione della lingua comune. Bologna: Zanichelli, 2007.
Bibliografia Complementar: BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011. BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003. BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013. D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001. DE MAURO, Tullio. Storia linguistica dell'Italia unita. Roma-Bari: Laterza, 2003. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7521 – Literatura Italiana I
Período: 5ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Introdução aos estudos de literatura Italiana. Das origens ao século XIV (Idade Média), com ênfase nos principais autores.
Bibliografia Básica:
ALIGHIERI, Dante. Tutte le opere. Roma: Grandi tascabili economici Newton, 1993. ANSELMINI, Gian Mario. Profilo Storico della letteratura italiana. Milano: Sansoni, 2008. BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1985. PETRARCA, Francesco. Canzoniere. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 2011.
Bibliografia Complementar:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009. BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991. FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005. SEGRE, Cesare & MARTIGNONI, Clelia. Testi nella storia. La letteratura italiana dalle origini al Novecento. Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 1991. SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.

Nome da Disciplina: LLE 7516 - Língua Italiana VI
Período: 6ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição:
Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão oral e escrita. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro oral e escrito formal. Ampliação do vocabulário.
Bibliografia Básica:
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007. SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.
Bibliografia Complementar:
BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011. BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003. BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013. D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006. DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001. GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica. Bologna: il Mulino, 2002. GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7522 – Literatura Italiana II
Período: 6ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo panorâmico da literatura italiana do séc. XV ao séc. XVIII e de seus principais autores.

Bibliografia Básica:
ANSELMINI, G.M. Profilo storico della letteratura italiana. Firenze: Sansoni, 2001.
Bibliografia Complementar:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009.
BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003.
DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991.
FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.
SEGRE, Cesare & MARTIGNONI, Clelia. Testi nella storia. La letteratura italiana dalle origini al Novecento. Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 1991.
SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.

Nome da Disciplina: LLE 7517 – Língua Italiana VII
Período: 7ª fase
Carga Horária: 108 h/a – 06 créditos
Descrição:
Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro oral e escrito. Emprego diferenciado do idioma.
Bibliografia Básica:
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, Alberto A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.
Bibliografia Complementar:
BERRUTO, Gaetano; CERRUTI, Massimo. La linguistica: un corso introduttivo. Torino: UTET, 2011.
BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003.
BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.
D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.
DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.
GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica. Bologna: il Mulino, 2002.
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
LOMBARDI VALLAURI, Edoardo. La linguistica. In pratica. Bologna: il Mulino, 2007.
SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7523 - Literatura Italiana III
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo panorâmico da literatura italiana do século XIX, com ênfase nos principais autores.
Bibliografia Básica:
ANSELMINI, G.M. Profilo storico della letteratura italiana. Firenze: Sansoni, 2001.
Bibliografia Complementar:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009.
BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003.
DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991.
FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.
SEGRE, Cesare & MARTIGNONI, Clelia. Testi nella storia. La letteratura italiana dalle origini al Novecento. Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 1991.
SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.

Nome da Disciplina: LLE 7561 – Elaboração de Projeto do TCC - Italiano
Período: 7ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Propiciar ao aluno de bacharelado a possibilidade de iniciar um trabalho de análise, síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a escritura do projeto de TCC.
Bibliografia Básica:
BOENTE, A; BRAGA, G. Metodologia científica contemporânea – para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2004.
PEREIRA FILHO, H. V.; PEREIRA, V.L.D.V.: PACHECO JÚNIOR, W. Pesquisa científica sem tropeços – abordagem sistêmica. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
SILVA, E. L. da; MENESEZ, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª. Ed. Florianópolis: Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001.
Bibliografia Complementar:
BARROS, A. J. P; LEHNFIELD, N. A. S. (2005) Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. Ed. Petrópolis: Vozes.
GONÇALVES, H. A. (2005) Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp.
GONSALVES, E. P. (2005) Iniciação a pesquisa científica. 4. Ed. Campinas: Alínea Editora.
JACOBINI, M. L. P. (2003) Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alínea Editora.
LUCK, H. (2003) Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão. 4.ed. Petrópolis: Vozes.
MICHALISZYN, M. S., TOMASINI, R. (2005) Pesquisa Orientação e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 2. Ed. Petrópolis: Vozes.
TEIXEIRA, E. (2005) As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. Ed. Petrópolis: Vozes.
ECO, U. (1994) Como se faz uma tese. 11. Ed. São Paulo: Perspectiva.

Nome da Disciplina: LLE 7524 – Literatura Italiana IV
Período: 8ª fase
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo panorâmico da literatura italiana do séc. XX aos nossos dias, com ênfase nos principais autores.
Bibliografia Básica:
ANSELMU, G.M. Profilo storico della letteratura italiana. Firenze: Sansoni, 2001.
Bibliografia Complementar:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009.
BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003.
DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991.
FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.
SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.

Nome da Disciplina: LLE 7562 – TCC em Italiano
Período: 8ª fase
Carga Horária: 144 h/a – 08 créditos
Descrição:
Propiciar ao/a aluno/a de bacharelado a possibilidade de realizar um trabalho de análise, síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, que será apresentado e defendido como seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme o preconizado pela metodologia científica e as sugestões de seu/sua professor/a-orientador/a, no projeto de TCC.
Bibliografia Básica:

BOENTE, A; BRAGA, G. Metodologia científica contemporânea – para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2004.
PEREIRA FILHO, H. V.; PEREIRA, V.L.D.V.: PACHECO JÚNIOR, W. Pesquisa científica sem tropeços – abordagem sistêmica. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
SILVA, E. L. da; MENESEZ, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3.ª Ed. Florianópolis: Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001..
Bibliografia Complementar:
BARROS, A. J. P; LEHNfeld, N. A. S. (2005) Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. Ed. Petrópolis: Vozes.
GONÇALVES, H. A. (2005) Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp.
GONSALVES, E. P. (2005) Iniciação a pesquisa científica. 4. Ed. Campinas: Alínea Editora.
JACOBINI, M. L. P. (2003) Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alínea Editora.
LUCK, H. (2003) Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão. 4.ed. Petrópolis: Vozes.
MICHALISZYN, M. S., TOMASINI, R. (2005) Pesquisa Orientação e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 2. Ed. Petrópolis: Vozes.
TEIXEIRA, E. (2005) As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. Ed. Petrópolis: Vozes.
WAGNER, W. (1992): Uni-Angst und Uni-Bluff. Wie studieren und sich nicht verlieren, Berlin: Rotbuch.
ECO, U. (1994) Como se faz uma tese. 11. Ed. São Paulo: Perspectiva.

b) DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome da Disciplina: LLE 7001 – Linguagem e Filosofia
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Concepções de linguagem na linguística e filosofia. Disciplina ministrada em português.
Bibliografia Básica:
HEIDERMAN, Werner; Weininger, Markus J.: Wilhelm von Humboldt – Linguagem, literatura , Bildung. Florianópolis: UFSC, 2006.
SCLIAR Cabral, Leonor: Introdução à linguística. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.
VON POLENZ, Peter: História da língua alemã. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970. (título do original: Geschichte der deutschen Sprache -Tradução de Jaime Ferreira da Silva e Antônio Almeida)
Bibliografia Complementar:
ALTHAUS, Hans Peter; Henne, Helmut; Wiegand, Herbert Ernst (Hrsg.): Lexikon der Germanistischen Linguistik. 2., vollständig neu bearbeitete und erweiterte Auflage. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1980.
CASSIRER, Ernst: Linguagem e mito. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. (Título original: Sprache und Mythos –Ein Beitrag zum Problem der Götternamen –nome de tradutor não informado)
COSERIU, Eugenio: Sprachkompetenz. Grundzuge der Theorie des Sprechens.Tübingen: Francke Verlag, 1988.
COSERIU, Eugenio: Einführung in die Allgemeine Sprachwissenschaft. 2. Auflage. Tübingen: Francke Verlag, 1992.
GREWENDORF, Gunther; Meggle, Georg: Linguistik und Philosophie. Neuauflage. Frankfurt am Main: Beltz/Athenäum –Neue Wissenschaftliche Bibliothek, 1995

Nome da Disciplina: LLE 7002 – Literatura e Filosofia
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade. Disciplina ministrada em português.
Bibliografia Básica:
CANDIDO, Antônio. A educação pela noite e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Atica, 1989.

<p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença.. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos II – Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>GADAMER, Hans Georg. Verdade e método : traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Nova Cultural, 1989.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. Da certeza. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 1971.</p> <p>BENJAMIN, Andrew. Philosophy's Literature. Manchester: Clinamen Press, 2001. BERNARDO, Gustavo. A dúvida de Flusser: filosofia e literatura. São Paulo: Globo, 2002.</p> <p>BATAILLE, Georges. Lo que entiendo por soberanía. Barcelona: Ediciones Paidós, 1996.</p> <p>CORETH, Emerich; EHLEN, Peter; SCHMIDT, Josef: Philosophie des 19. Jahrhunderts. Grundkurs Philosophie Band 9. Stuttgart/Berlin/Köln/Mainz: Verlag W. Kohlhammer, 1984.</p> <p>FEYERABEND, Paul K. Contra o método. 3a ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. FLUSSER, Vilém. A Filosofia da Ficção de Vilém Flusser. São Paulo: Anablume, 2011.</p> <p>NUNES, Benedito; CAMPOS, Maria José. Hermenêutica e poesia: o pensamento poético. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>PLATÃO. "Teeteto", in Diálogos. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>SCHILDKNECHT, Christian; TEICHERT, Dieter (Hrsg.): Philosophie in Literatur. Frankfurt am Main: suhrkamp taschenbuch wissenschaft, 1996.</p>

Nome da Disciplina: LLE 7004 – Educação à distância em língua estrangeira
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
A modalidade de educação à distância: características e definições. Teoria e conhecimento da Educação à Distância: A mediação pedagógica em Educação à distância. Organização de situações de ensino aprendizagem. Ambientes virtuais de ensino aprendizagem e seus recursos. Estratégias de aprendizagem em língua estrangeira. Avaliação de aprendizagem na educação à distância.
Bibliografia Básica:
<p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas Papirus, 2003.</p> <p>MOORE, M.; KEARLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.</p> <p>MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000 (Coleção Papirus Educação)</p>
Bibliografia Complementar:
<p>PALLOFF, R. M., PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PETERS, Otto. A educação à distância em transição: Tendências e desafios. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2003.</p> <p>_____. Didática do ensino à distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.</p> <p>BARRETO, Raquel Goulart (Org). Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p> <p>BELLONI, M. L. Educação à distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>LITWIN, E. (ORG) Educação à distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.</p> <p>MORAES, M. C. (Org) Educação à distância: fundamentos e práticas. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.</p> <p>PELLANDA, N. M. C., PELLANDA, E. C. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Levy. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2000.</p>

Nome da Disciplina: LLE 7005 – Ensino/Aprendizagem de Português-Língua Estrangeira I
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição: Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português – Língua Estrangeira, no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores/as.
Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3ªed. Campinas, SP: Pontes, 2002. ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol. Campinas, SP: Pontes, 1995. CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
Bibliografia Complementar: CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002. COSTA, M.J.D.; ZIPSER, M.E.; ZANATTA, M.E.; MENDES, A. (orgs). Línguas: Ensino e Ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002. ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1997. ALMEIDA FILHO, J.C.P; LOMBELLO, L.C. (orgs.). O Ensino de Português para Estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. 2ªed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7014 – Literatura e Cinema-A
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36h/a – 02créditos
Descrição: Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.
Bibliografia Básica: AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Senac, 2003. BAZIN, André. “Por um cinema impuro -defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro.In: O cinema – ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. De Sérgio P. Rouanet.In: Obras escolhidas. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.
Bibliografia Complementar: CHATMAN, Seymour. Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993. COHEN, Keith. Fiction and film: the dynamics of exchange. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Trad. de Estela dos Santos Abreu.Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São aceitas as diversas traduções para português. HAUSER, Arnold. “A era do cinema”. Trad. de Álvaro Cabral. In: História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985. METZ, Christian. A significação no cinema. Trad. de Jean-Claude Bernardet.São Paulo:Perspectiva, 2004. STAM, Robert. O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Ismail. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (4.a Ed.).(Outros textos serão selecionados durante o curso)

Nome da Disciplina: LLE 7016 – Ensino de Leitura
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36h/a – 02créditos
Descrição:
Ensino da leitura em língua materna e em língua estrangeira. Enfoque na leitura como um processo ativo e significativo de interação social.
Bibliografia Básica:
BORTONI-RICARDO et al. (orgs.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ANTUNES, Irandé. Análise de textos. Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nome da Disciplina: LLE 7077 – Leitura e Produção Textual Acadêmica I
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Leitura e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário.
Bibliografia Básica:
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BORTONI-RICARDO et al. (orgs.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Irandé. Análise de textos. Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nome da Disciplina: LLE 7018 – Tópicos Especiais em EaD e Língua Estrangeira B
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo de conteúdo específico relativo a questões da modalidade de Educação a Distância.
Bibliografia Básica:
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003. MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: Uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

<p>PETERS, Otto. A educação a distância em transição:Tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.</p> <p>_____. Didática do ensino à distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003. Portal da Secretaria de Educação a Distância –MEC. Regulamentação de EAD no Brasil. Disponível, em http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=61. Acessado em 10/04/2008.</p> <p>VIANNEY, J. A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país. Tubarão: Ed. Unisul, 2003.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p> <p>BELLONI, M. L. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>LITWIN, E. (Org.) Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa.São Paulo: Artmed, 2001.</p> <p>MORAES, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas.Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, E. C. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.</p>

c) DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ITALIANA

Nome da Disciplina: LLE 7570 - Tópico Especial em Língua Italiana I
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas da língua italiana a nível introdutório.
Bibliografia Básica:
SOBRERO, A. A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, A. A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.
Bibliografia Complementar:
<p>BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003.</p> <p>BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.</p> <p>D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.</p> <p>DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.</p> <p>GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica. Bologna: il Mulino, 2002.</p> <p>LOMBARDI VALLAURI, Edoardo. La linguistica. In pratica. Bologna: il Mulino, 2007.</p> <p>SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.</p>

Nome da Disciplina: LLE 7571 - Tópico Especial em Língua Italiana II
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo de conteúdo específico relativo a questões linguísticas de língua italiana a nível intermediário e avançado.
Bibliografia Básica:

SOBRERO, A. A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi. Roma-Bari: Laterza, 2007.
SOBRERO, A. A. (a cura di). Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture. Roma-Bari: Laterza, 2007.
Bibliografia Complementar:
BONOMI, Ilaria; MASINI, Andrea; MORGANA, Silvia; PIOTTI, Mario. Elementi di linguistica italiana. Roma: Carocci, 2003.
BRUNI, Francesco; ALFIERI, Gabriella; FORNASIERO, Serena; TAMIOZZO GOLDMANN, Silvana. Manuale di scrittura e comunicazione. Bologna: Zanichelli, 2013.
D'ACHILLE, Paolo. L'italiano contemporaneo. Bologna: Il Mulino, 2006.
DARDANO, Maurizio; GIOVANARDI, Claudio. Le strategie dell'italiano scritto. Bologna: Zanichelli, 2001.
GRAFFI, Giorgio; SCALISE, Sergio. Le lingue e il linguaggio. Introduzione alla linguistica. Bologna: il Mulino, 2002.
LOMBARDI VALLAURI, Edoardo. La linguistica. In pratica. Bologna: il Mulino, 2007.
SENSINI, Marcello. La grammatica della lingua italiana. Milano: Mondadori, 1997.

Nome da Disciplina: LLE 7572 - Tópico Especial em Literatura Italiana I
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 36 h/a – 02 créditos
Descrição:
Estudo de um gênero ou tema na literatura italiana.
Bibliografia Básica:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009.
BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003.
DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991.
FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.
SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.
Bibliografia Complementar:
A ser definida de acordo com a programação.

Nome da Disciplina: LLE 7573 - Tópico Especial em Literatura Italiana II
Período: disciplina optativa
Carga Horária: 72 h/a – 04 créditos
Descrição:
Estudo monográfico de um autor, período ou tema da literatura italiana.
Bibliografia Básica:
ASOR ROSA, Alberto. Storia europea della letteratura Italiana. 3 vols. Torino: Einaudi, 2009.
BRIOSCHI, F. et alii. Introduzione alla letteratura. Roma: Carocci, 2003.
DE SANCTIS, Francesco. Storia della letteratura italiana. Roma: Newton Compton, 1991.
FERRONI, Giulio et alii. Storia e testi della letteratura italiana. 11 vols. Milano, Mondadori Università, 2002-2005.
SEGRE, Cesare. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torino: Einaudi, 1999.
Bibliografia Complementar:
A ser definida de acordo com a programação.

10. METODOLOGIA

O Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO se caracteriza por uma variedade e pluralidade de abordagens metodológicas. Este fato combina com a constelação mais geral dos objetivos dentro do nosso trabalho segundo a qual queremos contribuir para a aquisição de competências plurilíngues e

pluriculturais. Sem seguir rigorosamente as reflexões do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* do ano de 2000, documento do Conselho da Europa com uma abrangência cada vez maior, nos baseamos neste documento para adotar a postura de que, no processo de ensino-aprendizagem, o importante é “promover métodos de ensino das línguas vivas que reforcem a independência do pensamento, de juízos críticos e de ação, associada a capacidades sociais e a responsabilidade” (p. 22 da tradução portuguesa da Editora ASA, Porto 2001).

Podemos constatar que nossos esforços didáticos e metodológicos contemplam atuais conhecimentos da área da linguística, da linguística aplicada, da psicologia e de outras áreas. Podemos igualmente garantir que o conjunto didático do curso sempre tenta incluir abordagens e instrumentos contemporâneos, o que se reflete no uso das mídias eletrônicas que não consideramos mais de “novas mídias”, uma vez que o trabalho com elas se consolidou em quase todos os contextos da nossa atividade. Vale destacar, nesse contexto, o equipamento moderno disponibilizado pelo Departamento: todas as salas funcionam com *data-show* de alta qualidade, com computador e com internet.

A pluralidade metódica abrange diferentes formas sociais de aprendizagem (individual, dupla, grupo, turma), diferentes formas de ação (apresentação pelo professor ou pela professora, apresentação pelo aluno ou pela aluna, discussão, debate, entrevista, exposição, dramatização etc.); essa pluralidade abrange igualmente todas as atividades do contexto de aprendizagem de língua estrangeira (ouvir, compreender, falar, escrever, traduzir). Da mesma forma, como instrumento de avaliação do processo de ensino/ aprendizagem procuramos utilizar uma grande variedade de instrumentos metodológicos: seminários e apresentações orais, estudos dirigidos, provas, questionários, exercícios, produção textual, entre outros.

Mesmo constatando que a maioria das aulas tem como seu fio condutor metodológico alguma variante da abordagem comunicativa faz muito sentido o que oferece o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* a respeito, ou seja, “o objetivo do Quadro não é prescrever nem mesmo recomendar determinado método, mas apresentar opções, convidando o utilizador a reflectir sobre a sua prática actual” (p. 15). Neste sentido, buscamos dialogar com os conceitos e classificações do *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, sem perder de vista as características linguísticas, históricas e culturais que são peculiares à realidade brasileira.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO tem como objetivo, além da formação profissional específica, incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado e a futura graduada possam vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

As atividades complementares oferecem aos alunos e alunas a possibilidade de uma formação diferenciada e autogerenciada, na qual professores, professoras, alunos e alunas são co-protagonistas num processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como atividades complementares atividades acadêmico-científico-culturais, nas quais os alunos e alunas são levados a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Concretamente, o Curso prevê 240 horas de atividades complementares, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras Estrangeiras, mas também nos demais cursos da área de Humanas.

A solicitação da creditação das atividades complementares será feita pelos alunos e alunas, por meio de requerimento documentado, encaminhado à Coordenação do Curso.

Como validar as atividades complementares:

- Participação (assistência) de atividades em congresso, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na Área de Humanas em geral. - 1h/a por cada hora de participação (máximo neste item 18h/a)
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na Área de Humanas em geral. - 36h/a por trabalho apresentado
- Participação (assistência) de defesas de TCC, mestrado e doutorado. - 1h/a por defesa (máximo neste item 18h/a)
- Participação em projetos de pesquisa da UFSC, atuando como colaborador/bolsista voluntário em alguma atividade de realização do estudo. Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Pesquisa em Letras I e LLE – Pesquisa em Letras II. - 72h/a (máximo neste item 144h/a)
- Participação em projetos de pesquisa da UFSC, atuando como 'sujeito' para a obtenção de dados. - 1h/a por cada hora de participação (máximo neste item 18h/a)
- Participação em núcleos de pesquisa com bolsa de iniciação científica. - 72h/a por semestre
- Participação em núcleos de pesquisa. Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Pesquisa em Letras III e LLE – Pesquisa em Letras IV. - 72h/a (máximo neste item 144h/a)
- Participação em projetos de extensão (devidamente registrados pelo professor, inclusive com carga-horária destinada ao aluno-principiante). Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Extensão em Letras III e LLE – Extensão em Letras IV. - 72h/a (máxima neste item 144h/a)
- Participação em projetos de extensão com duração menor a um semestre (devidamente registrados pelo professor, inclusive com carga-horária destinada ao aluno-participante). - 1 h/a por cada hora de dedicação ao projeto (máximo neste item 18 h/a)
- Participação como monitor de disciplina do Curso de Letras. Validação de disciplinas de 4h/a semanais _ LLE – Monitoria em Letras I e LLE – Monitoria em Letras II. - 72h/a (máximo neste item 144 h/a)
- Publicação de resumos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM. - 36h/a por trabalho publicado
- Publicação de resumos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM. - 72h/a por trabalho publicado
- Outras atividades complementares para os alunos do Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO são representadas pelas disciplinas: LTR5007 - Programa de Intercâmbio I, LTR5008 - Programa de Intercâmbio II, e pelas disciplinas LLE7901 - Ensino em Letras Estrangeiras I, LLE7902 - Ensino em Letras Estrangeiras II, LLE7903 - Pesquisa em Letras Estrangeiras I, LLE7904 - Pesquisa em Letras Estrangeiras II, LLE7905 - Extensão em Letras Estrangeiras I, LLE7906 - Extensão em Letras Estrangeiras II.
- Para obter os créditos nas disciplinas Programa de intercâmbio I e II, os alunos devem participar de programas de intercâmbio acadêmico, decorrentes de convênios assinados com instituições de ensino superior, agências de fomento, centros de pesquisa e instituições semelhantes, visando à realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo colegiado do curso.
- Para obter os créditos nas demais disciplinas citadas acima, os alunos devem desenvolver Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs), devidamente comprovadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- A Semana de Letras que acontece anualmente é mais uma oportunidade para a realização de atividades complementares.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do/a aluno/a. O trabalho deve demonstrar que o/a aluno/a é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Tradicionalmente, os TCCs seguem normas de padronização especificadas pelos respectivos cursos, de acordo com normas científicas de padronização nacionais e internacionais. As normas que devem nortear os TCCs dos alunos de Bacharelado em Letras-Italiano são:

- No início da 7ª fase, quando estiver cursando a disciplina “Elaboração de projeto do TCC”, o/a aluno/a deverá entrar em contato com o/a orientador/a, que pode ser professor/a efetivo/a ou substituto/a do DLLE, ou professor/a efetivo/a de outro departamento da UFSC, ou de outra IES, ou professor/a-leitor/a vinculado à instituição, ou ainda um/a pós-doutorando/a da UFSC. Caso o/a orientador/a julgar necessário, e de comum acordo com o/a orientando/a, poderá buscar co-orientação junto a algum/a colega que se encaixe no perfil acima citado, ou a um/a doutorando/a de um programa de pós-graduação ligado ao DLLE. O/A orientador/a escolhido deverá, nessa ocasião, receber uma síntese do projeto que o/a aluno/a pretende desenvolver. A Síntese do Projeto deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço 1,5, fonte Times New Roman-12).
- Já no início da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7ª fase), o/a aluno/a deverá firmar o compromisso de orientação com o/a orientador/a escolhido, através de formulário fornecido/a pelo professor/a da disciplina. O/A aluno/a se encarregará de entregar uma cópia do documento *Normas para o TCC* ao seu/sua orientador/a, de obter sua assinatura no ‘formulário de compromisso de orientação de TCC’ e de devolvê-lo assinado pelo/a orientador/a ao/a professor/a da disciplina “Elaboração de projeto do TCC”. A partir daí, deverá escrever seu Projeto do TCC, o qual terá caráter de trabalho final dessa disciplina. O/A orientador/a deverá dar uma nota final ao Projeto desenvolvido pelo/a aluno/a e repassá-la ao/a professor/a da disciplina. A nota dada pelo/a orientador/a valerá 50% da nota obtida pelo/a aluno/a na disciplina “Elaboração de projeto do TCC”.
- O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, apresentado, e defendido na 8ª fase, conforme conteúdo e cronograma especificados no Projeto do TCC (7ª. Fase). O/A orientador/a já será responsável pelo desenvolvimento do trabalho do/a aluno/a a partir da 7ª fase.
- A escolha da língua da Síntese do Projeto, do Projeto, do próprio TCC, da apresentação oral e da defesa do TCC deverá ser feita por indicação do/a orientador/a.
- A cada semestre, por ocasião do preenchimento do Plano de Atividades Docentes do DLLE-UFSC ou da distribuição dos horários para o semestre seguinte, as áreas definirão as linhas de pesquisa nas quais atuarão e o número de vagas de orientação de TCC para cada professor/a. O/A coordenador/a de área ficará responsável pela divulgação destes dados ao/a professor/a da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7ª fase). Deverá ser respeitado o número máximo de 04 orientandos de TCC por professor/a e semestre, salvo exceções que serão avaliadas pelas respectivas áreas. O número de orientandos/as de TCC aceitos por professor/a dependerá também de sua carga de orientação de mestrandos/as, doutorandos/as e pós-doutorandos/as.

- Para a matrícula na disciplina de TCC, o/a aluno/a deverá ter cumprido com o pré-requisito "Elaboração de projeto de TCC" e possuir 2.616 h/a cursadas e aprovadas. (essas horas compreendem todas as disciplinas da 1ª até a 7ª fase, mais 240h/a de ACC).
- Será função do/a orientador/a:
 - Orientar e acompanhar a elaboração do Projeto e do TCC em todas as suas fases;
 - Viabilizar, juntamente com o/a aluno/a, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação e defesa do TCC.
- O/A orientador/a terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à coordenação da área. A coordenação da área deverá sugerir um/a novo/a orientador/a.
- O/A aluno/a terá o direito de solicitar, através de requerimento à coordenação da área, com justificativa, apenas uma alteração de orientador/a. A solicitação será analisada pela coordenação da área que deverá sugerir um/a novo/a orientador/a.
- O trabalho deverá ter de 6000 a 12000 palavras (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho deverá conter um resumo em português (por volta de 150 palavras), um resumo em língua estrangeira (por volta de 150 palavras), 4 (quatro) palavras-chave em português, 4 (quatro) palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em espaço 1,5, em fonte Times New Roman 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização determinadas pela área escolhida pelo/a aluno/a, em comum acordo com o/a orientador/a.
- O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja. Não serão aceitos trabalhos que apenas resumam leituras ou apresentem informações de outras fontes meramente replicadas pelo/a candidato/a. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.
- O TCC deverá ser entregue ao/à orientador/a e aos membros da banca, em formato impresso, com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.
- A data de defesa do TCC deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pelo DLLE no calendário dos Cursos de Letras Estrangeiras ou pela Coordenação de Área do seu Curso, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da UFSC. Caso o/a aluno/a, de comum acordo com o/a orientador/a, decidir defender em data diferente daquela estabelecida pelo DLLE ou pela Coordenação de Área do seu Curso, ele/ela e/ou o/a orientador/a deverá se responsabilizar pela reserva de sala para defesa, pela divulgação da defesa e, além da entrega da ata de defesa na Coordenação de Área (necessário também para quem defende na data estipulada), deverá também entregar uma cópia da ata de defesa na Coordenação do Curso de Letras, caso seja em prazo limite para formatura.
- A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo dois/duas professores/as, sendo um/a o/a orientador/a (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um/a colega indicado pelo/a próprio/a orientador/a, em comum acordo com o/a orientando/a) e o/a outro/a um/a professor/a doutor/a, ou doutorando/a ligado/a a um programa de pós-graduação.
- Durante a defesa do TCC, cada aluno/a terá 15 minutos para a apresentação oral do trabalho, cada membro da banca (que não o/a orientador/a) terá 10 minutos para arguição, e o/a aluno/a terá 10 minutos para responder.
- Ao final da defesa, o/a orientador/a deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do/a aluno/a (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo/a aluno/a, pelo/a orientador/a e pelos

membros da banca, em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: (1) uma cópia para o/a aluno/a; (2) uma cópia para o/a orientador/a; (3) uma cópia para cada membro da banca; (4) uma cópia para a Coordenação de Área; (5) uma cópia para a Coordenação do Curso de Letras, quando a defesa ocorrer em prazo limite para formatura.

- O/A aluno/a deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à Coordenação de Área um CD-ROM com a cópia eletrônica final revisada, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. Para que seja disponibilizado o arquivo do TCC em formato eletrônico nas páginas do DLLE e da Biblioteca Universitária da UFSC, é necessário que o/a aluno/a preencha, assine o Termo de Direitos Autorais e o entregue à Coordenação de Área, juntamente com o CD-ROM contendo o arquivo eletrônico do TCC.

13. APOIO AO DISCENTE

O plano de ensino de cada disciplina informa o horário de atendimento do/a professor/a da respectiva disciplina. A função desse horário de atendimento é a de reservar um momento semanal para as dúvidas e perguntas individuais dos alunos e alunas. Nesse sentido, o horário de atendimento é importante não apenas para o corpo discente, mas também para os professores e professoras, que têm a oportunidade de compreender melhor as eventuais lacunas do processo de ensino-aprendizagem. De fato, as conversas individuais e menos protocolares do atendimento costumam ter um tom mais autêntico do que uma avaliação em sala de aula.

Além do horário de atendimento oferecido pelos professores e professoras das disciplinas ministradas, a coordenação de área de Italiano disponibiliza semanalmente duas horas de atendimento aos discentes do curso, para tratar de questões vinculadas não apenas às disciplinas, mas ao curso como um todo. Esse atendimento mostra-se importante sobretudo no tratamento de questões que ultrapassam as dúvidas relacionadas ao conteúdo e/ou ao acompanhamento das disciplinas, podendo-se tratar de orientações na formação dos alunos e alunas.

Além do apoio e do atendimento oferecido pelos professores e professoras do curso, o corpo discente pode contar também com o apoio da monitoria do curso. Um aluno ou aluna de uma fase mais avançada recebe a bolsa de monitoria e oferece, em horário fixo e divulgado ao público, apoio aos alunos e alunas de uma determinada disciplina do curso. Em geral, o/a bolsista de monitoria fica responsável por auxiliar o/a docente que atua nas fases iniciais do estudo da língua italiana; não é função do/a monitor/a ministrar aulas, mas acompanhar o desenvolvimento de atividades (exercícios, oficinas, atividades de reforço) como orientadas pelo/a docente. O/a monitor/a, portanto, constitui uma importante contribuição para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar também a existência de um apoio psicológico institucionalizado: o Projeto de Atenção em Psicologia tem por objetivo atender a/o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial – vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais –, através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

Vale mencionar, ainda, o sistema abrangente de bolsas oferecidas pela instituição, que também é uma forma de apoio aos alunos e alunas. Um grande número de discentes tem a oportunidade da formação superior exclusivamente por causa da existência de bolsas (de permanência, ou de outras modalidades).

Além dessas modalidades de apoio acima descritas, o Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO conta com a figura de um/a representante discente, em caráter informal – isto é, não oficialmente institucionalizado, uma vez que o Curso é subordinado, de um lado, ao Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e, de outro, à Coordenadoria de Letras Estrangeiras. O/a representante discente tem a função de participar das reuniões docentes do Curso de LETRAS ITALIANO e de mediar o

diálogo entre o corpo docente e o corpo discente, com o intuito de procurar aprimorar continuamente o curso. Nesse sentido, a iniciativa do curso oferece aos alunos e alunas a oportunidade de desenvolver uma postura problematizadora, a partir da reflexão crítica sobre o curso e da participação ativa sobre as decisões que incidem diretamente na formação acadêmica dos/as estudantes. Compreende-se, portanto, que essa iniciativa vem ao encontro das disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (segundo Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), por permitir que o corpo discente vivencie a responsabilidade social e educacional de sua própria formação.

14. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos, e ser aplicada como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (como disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas ao corpo docente e ao corpo discente.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e a Coordenadoria do Curso de Letras Estrangeiras, responsáveis pelo curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos e alunas, visando desenvolver no corpo discente um comportamento crítico diante da universidade e da própria sociedade.

O Curso LETRAS ITALIANO – BACHARELADO teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo atualmente em vigor. Tal currículo contemplou o desejo de modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o também ao mercado de trabalho.

Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo.

Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação, foi criado o Núcleo Docente Estruturante, que, a partir de debates e reuniões, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo do curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO.

Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, encontra-se a realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente (e realizado, geralmente, no primeiro semestre). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos/as estudantes oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Todas as salas de aula do curso foram equipadas com importantes recursos tecnológicos no que concerne a informação e a comunicação. As salas de aula contam com projetores multimídia e com a conexão de internet wifi oferecida pela UFSC. Vale lembrar também que os/as discentes têm a oportunidade de usar a conexão wifi da UFSC em seus dispositivos, dentro e fora das salas de aula.

Um outro dado relevante é a possibilidade de utilizar a plataforma Moodle em até 20% da carga horária de cada disciplina.

Em “A auto-heteroecoformação tecnológica”²², Maximina Freire e Vilson Leffa alertam para uma contradição existente em muitos cursos de Letras ofertados no Brasil:

Em termos da formação proporcionada nos cursos de Letras, preparamos para o mercado de trabalho profissionais predominantemente analógicos que, como indivíduos, agem digitalmente em suas atividades de lazer e de entretenimento, mas não exploram o universo virtual em suas aulas com seus alunos e, portanto, atuam profissionalmente no mundo analógico [...]. Ainda precisamos fazer muito em termos de formação tecnológica do professor, ou melhor, em termos de auto-heteroecoformação tecnológica, para que esse profissional passe a lidar com os recursos tecnológicos para propósitos educacionais que permitam a ligação/religação dos saberes (p. 78).

O currículo de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO não oferece uma disciplina específica que habilite para o uso das TICs, por compreender que a inclusão das TICs deve permear todos os conteúdos da formação acadêmica.

Com efeito, em se tratando de um curso que deve formar “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens” (como previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), considera-se a inclusão das TICs essencial em termos de formação, como instrumento de democratização do acesso aos bens culturais. Assim, as TICs fazem parte dos letramentos múltiplos necessários para a formação acadêmica e para uma atuação crítica e autônoma na profissão docente e na realidade social.

16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução nº 17/CUn/97, que dispõe sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC, “a verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente”. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade dos professores e professoras, sob supervisão do Departamento de Ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado/a o/a aluno/a que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. Vale lembrar que até 20% das atividades do semestre poderão ser desenvolvidos de forma não presencial.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do/a aluno/a frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no Plano de Ensino. Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O/a aluno/a com frequência suficiente e média das notas de

²² In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 59-78.

avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, no caso de recuperação, a média final será a média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na prova de recuperação.

No início de cada período letivo, os professores e professoras devem apresentar aos alunos e alunas o Plano de Ensino da disciplina, no qual devem constar informações relevantes como carga horária, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, bibliografia, horário de atendimento. No final do período letivo, os professores e professoras ficam responsáveis pela digitação das notas no sistema do CAGR (Controle Acadêmico de Graduação, www.cagr.ufsc.br) e pela entrega das listas de frequência na secretaria do departamento para arquivamento.

17. NÚMERO DE VAGAS

O curso de LETRAS ITALIANO oferece 40 (quarenta) vagas em entrada única anual, sem distinção entre BACHARELADO e LICENCIATURA. Isso significa que os alunos e alunas têm a oportunidade, primeiramente, de ingressar no curso e de frequentar as primeiras fases para, em seguida (na passagem do quarto para o quinto semestre), optar entre a LICENCIATURA e o BACHARELADO, como previsto pelo próprio currículo.

CORPO DOCENTE

1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PORTARIA N.º 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n.º 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que:

I - integrem o Colegiado do Curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o *caput* deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

São documentadas através de ata as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO dos dias 01/06/2011, 10/10/2011, 28/11/2011 e 03/09/2012. São membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO os/as professores/as Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano, Dra. Carolina Pizzolo Torquato, Dra. Karine Simoni, Dra. Patricia Peterle Figueiredo Santurbano e Dr. Sergio Romanelli.

2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A atuação do coordenador segue o

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 3º.: Competem ao Coordenador do Curso as seguintes atribuições:

- I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- III – executar as deliberações do Colegiado;
- IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V – decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;
- VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;
- XI – promover a integração com os Departamentos;
- XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O atual coordenador do curso, o professor doutor Werner L. Heidermann, trabalha em várias áreas e em diferentes contextos com o ensino de línguas estrangeiras desde 1981. Atuou em universidades na

Jordânia (University of Jordan em Amã - 1989-1992), na Alemanha (Universität zu Köln em Colônia - 1992-1995) e no Brasil (UFMG - 1995 e UFSC - desde 1996). Doutorado (1986) e pós-doutorado (2011-2012) na Westfälische Wilhelms-Universität em Munster/Alemanha.

4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime do coordenador é de dedicação exclusiva. Sua portaria abrange 30 horas para a coordenação do curso.

5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Todos/as os/as docentes permanentes do curso têm doutorado:

6. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

Docentes permanentes do curso LETRAS ITALIANO – BACHARELADO:
100% Doutorado

7. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO:

- Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano – regime integral
- Dra. Andréia Guerini – regime integral
- Dra. Carolina Pizzolo Torquato – regime integral
- Dra. Karine Simoni – regime integral
- Dra. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano – regime integral
- Dr. Sergio Romanelli – regime integral
- Dra. Silvana de Gaspari – regime integral

8. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO:

- Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano (8 anos)
- Dra. Andréia Guerini (12 anos)
- Dra. Carolina Pizzolo Torquato (6 anos)
- Dra. Cristiana de Azevedo Tramonte (19 anos)
- Dra. Karine Simoni (7 anos)
- Dra. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano (16 anos)
- Dr. Sergio Romanelli (13 anos)
- Dra. Silvana de Gaspari (27 anos)

9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O prof. Sergio Romanelli em 2008, atuou no Colégio Eugenio Montale, em São Paulo.

A profa. Karine Simoni ministrou aulas para as turmas de Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus de São José-SC, de abril de 2003 a março de 2004. E também trabalhou com uma turma de alunos surdos do Ensino Fundamental no Centro Educacional Municipal Interativo Floresta (CEMIF) , São José - SC, de fevereiro a julho de 2004.

O prof. Andrea Santurbano ministrou, em 2001, aulas na Escola de Mirandela, em Portugal, no âmbito do projeto financiado pela União Europeia "Socrates-Lingua Azione C"

10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

Docentes permanentes do curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO:

- Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano (8 anos)
- Dra. Andréia Guerini (12 anos)
- Dra. Carolina Pizzolo Torquato (6 anos)
- Dra. Karine Simoni (4 anos)
- Dra. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano (16 anos),
- Dr. Sergio Romanelli (13 anos)
- Dra. Silvana de Gaspari (27 anos)

Atualmente, seis docentes D.E. do Curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO atuam em Programas de Pós-Graduação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, a saber:

- Dr. Andrea Peterle Figueiredo Santurbano – Programa de Pós-Graduação em Literatura
- Dra. Andréia Guerini – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
- Dra. Karine Simoni – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
- Dra. Patricia Peterle Figueiredo Santurbano – Programa de Pós-Graduação em Literatura e em Estudos da Tradução
- Dr. Sergio Romanelli – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
- Dra. Silvana de Gaspari – Programa de Pós-Graduação em Literatura

11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE ESTUDANTES

Em 2014.1, o curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO conta com sete professores e professoras DE que ministram disciplinas (desconsiderando as aulas do tronco comum). O atual número de alunos/as regularmente matriculados/as é 139 (situação de março de 2014).

12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

[...]

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2º.: O Colegiado do Curso será constituído de:

- I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;
- II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;
- III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;
- IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;
- V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);
- VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;
- VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;
- [...]

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5º.: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

- I – elaborar o regimento interno do Curso;
- II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;
- III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;
- IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;
- VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;
- VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos;
- VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;
- IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;
- X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;
- XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

Cf. documentação anexa

INFRAESTRUTURA

1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES/AS EM TEMPO INTEGRAL

Todos/as os/as professores/as que atuam no curso de LETRAS ITALIANO – BACHARELADO ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Em geral, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado à internet e impressora.

2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço de trabalho para coordenação do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do coordenador (220) bem como a secretaria (222) são suficientemente equipadas, com meios de comunicação, mais especificamente, com cinco computadores, uma impressora/scanner, tudo conectado em rede. Há telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço tem aproximadamente 90 m², abrangendo copa. Atualmente, há dois servidores e dois bolsistas lotados na Coordenadoria de Letras Estrangeiras.

3. SALA DE PROFESSORES

Como o curso conta com gabinetes de trabalho para 100% dos/das docentes, o espaço de convivência comum, que caracterizaria a sala de professores/as, na sua concepção original, foi destinado a uma copa, totalmente equipada, para maior comodidade dos/as docentes, que permanecem em tempo integral na UFSC.

4. SALAS DE AULA

O curso conta com salas de aula nos prédios A e B do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 estudantes; todas equipadas com lousa branca ou de vidro, com computador conectado à internet e *data-show*.

5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Na sala 007, no térreo do prédio A, do CCE, foram colocados 44 computadores, doze deles podem ser usados livremente pelos alunos e alunas, nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito em determinadas disciplinas. Trabalha no laboratório um servidor técnico-administrativo concursado. Além disso, os prédios do CCE têm equipamento para o trabalho por Wifi.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Cadernos de Tradução – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>)
Fragmentos – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos>)
Anuário de Literatura – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura>)
Revista de Italianística – USP (<http://www.revistas.fflch.usp.br/italianistica>)
In-Traduções – UFSC (<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes>)
Appunti Leopardiani – UFSC (<http://www.appuntileopardiani.cce.ufsc.br/edition04/index.php>)
Revista DELTA – PUCSP (http://scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&lng=pt&nrm=iso)
Revista ALFA – UNESP (<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/>)
Trabalhos em Linguística Aplicada – UNICAMP (<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/>)

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Há um laboratório que funciona na sala 242, do prédio A, do Centro de Comunicação e Expressão. O laboratório, com 32 mesas, está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado à internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala combina plenamente com as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem. O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. No local, trabalha uma servidora técnica-administrativa concursada, mais vários bolsistas.

8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

O laboratório com 32 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado à internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala combina plenamente com as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. Trabalham nele uma servidora técnica-administrativa concursada e vários/as bolsistas.

10. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC

A Biblioteca universitária da UFSC dispõe de 257.284 títulos de livros (em 793.259 exemplares) e de 6.214 periódicos (em 356.500 cópias). (Situação do dia 27 de março de 2014)